

INIAER - ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA NACIONAL
♦
IPS - ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM
♦
DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DO RIBATEJO E OESTE

contributo para o

LEVANTAMENTO DA CAPRINICULTURA

na área da D.R.A.R.O.

Volume 2

P. DUQUE FONSECA





EZN - DEPARTAMENTO DE OVINICULTURA
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM
DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DO RIBATEJO E OESTE

contributo para o

LEVANTAMENTO DA CAPRINICULTURA

na área da D.R.A.R.O.

Paulo Duque Fonseca
Eng. Zootécnico

Assistente de Caprinicultura
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM

SANTARÉM

1982

Dactilografia - ANA GRAÇA SÃ

Gráficos - MANUEL LUÍS CATROLA

Offset - JORGE RITA BORGES

Desenhos - ANTONIO LUÍS GOMES

Coordenação e Arranjo Gráfico - PAULO DUQUE FONSECA

ÍNDICE

	<u>Pág.</u>
RESUMO	5
OBJECTIVOS DO TRABALHO	9
METODOLOGIA	10
DIFICULDADES ENCONTRADAS E ACÇÕES PARA AS ULTRAPASSAR	11
RAÇAS OU GRUPOS ÉTNICOS	12
EFFECTIVOS	14
NÚMERO DE ANIMAIS POR EXPLORAÇÃO	16
TIPOS DE EXPLORAÇÃO	17
PRODUÇÃO DE LEITE	20
PRODUÇÃO DE QUEIJO	24
PRODUÇÃO DE CARNE	28
PELES E CURTUMES	30
REPRODUÇÃO	33
REGIME ALIMENTAR	37
HIGIENE E SANIDADE	42
INSTALAÇÕES	45
ASPECTO SOCIAL	46
SUGESTÕES	48
BIBLIOGRAFIA	49

RESUMO

RAÇAS OU GRUPOS ÉTNICOS

Os rebanhos inquiridos na área da D.R.A.R.O. são relativamente homogêneos quanto às raças ou grupos étnicos.

De maneira geral predomina a raça ou tipo "serrana" a Norte do rio Tejo. A Sul predomina a raça ou tipo "raiana-serpentina".

Encontram-se ainda alguns núcleos de "saanen", "alpina", "murciana", "malaguenha" e outros de "cruzados".

EFFECTIVOS

Em 1972, existiam estatisticamente 84 349 cabeças. Actualmente tem-se como certa uma redução da ordem dos 14%.

A tendência é condicionada pela situação produtiva pontual e pela conjuntura relativa ao mercado interno de produtos caprinos.

NÚMERO DE ANIMAIS POR EXPLORAÇÃO

Estima-se que talvez cerca de 43 % ou mais, do efectivo por exploração, seja constituído por "cabras-de-mão".

A maioria dos rebanhos, na zona a Norte do Tejo, é constituída por um número de cabras variável entre as 20 e 70, enquanto que na zona a Sul do Tejo esse número varia entre as 100 e 500.

TIPOS DE EXPLORAÇÃO

São praticados diversos sistemas de exploração com particular destaque para o "extensivo", o qual se baseia no aproveitamento dos recursos naturais como meio de produção de leite e carne (cabrito).

PRODUÇÃO DE LEITE

Com ordenha manual e/ou mecânica, o período de lactação varia entre os 122 e os 335 dias, com a média de 240 dias por ano.

As produções normais vão, na zona a Norte do Tejo, de 1 a 3.7 litros por dia, e na zona a Sul do Tejo, de 0.2 a 0.8 litros diários no topo da lactação.

Foram detectadas "cabras serranas" que em 255, 256 e 263 dias de lactação produziram 788, 833 e 847 litros de leite respectivamente.

O preço médio do leite de cabra foi 17\$63 por litro na campanha de 1981/1982.

PRODUÇÃO DE QUEIJO

É de tipo artesanal.

Os produtos destinam-se à revenda, feita pelo próprio produtor/retalhista (25%) ou por negociantes-intermediários (75%).

O queijo tradicional é comercializado em fresco, meia-cura ou curado, sendo relativamente frequente a mistura do leite de cabra com o de vaca e de ovelha (15%).

PRODUÇÃO DE CARNE

É baseada na produção de cabritos que são comercializados aos 1-2 meses e/ou 3-6 meses de idade com pesos de 7 a 14Kg e 15 a 40Kg de peso vivo respectivamente. O preço médio do cabrito vivo foi 212\$00 em 1982.

Os adultos de "refugio" não têm consumo significativo nesta área.

PELES E CURTUMES

Na área da D.R.A.R.O. concentram-se 73% dos industriais de curtumes do País.

Pela sua qualidade, as peles de caprino nacionais têm grande aceitação em diferentes mercados internacionais.

As peles de caprino contribuem em cerca de 15% para o total das peles dos vários animais laborados pela indústria portuguesa de curtumes. A pecuária nacional apenas produz cerca de um quarto das peles de caprino de que a indústria portuguesa precisa, pelo que se recorre à importação de cerca de 75% de peles de caprino estrangeiras para satisfazer as referidas necessidades industriais.

REPRODUÇÃO

A estação de montã vai de Maio a Outubro. As épocas de parição vão de Setembro a Dezembro e de Janeiro a Maio.

Os machos e as fêmeas iniciam a actividade reproductiva em geral aos 7-8 meses de idade.

Os indices de fertilidade e prolificidade são para a "serrana" de 95% e 163%, e para a "raiana-serpentina" 72% e 101% respectivamente.

Na relação macho/fêmea o número mais frequente é 1/20-30.

A vida útil dos reprodutores masculinos-mais frequente-é de 3-4 anos e a dos femininos é de 7-9 anos.

REGIME ALIMENTAR

O aleitamento corresponde a uma mamada diária (75%) feita directamente da mãe na maioria absoluta dos casos.

A administração de suplementos, constituídos essencialmente por ramagem, concentrado, feno e outros produtos, inicia-se na maioria dos casos aos 30-45 dias.

O desmame é praticado geralmente aos 3-4 meses nos animais que se destinam ao renovamento do rebanho.

A taxa de mortalidade até ao desmame é de cerca de 9,6% dos cabritos nascidos.

O regime alimentar dos adultos é baseado no aproveitamento dos recursos naturais: mata, ramagens, pousios, pastagem natural e semeada, restolhos, etc. Como suplemento predominam a aveia, o milho e o concentrado.

HIGIENE E SANIDADE

Grosso modo, o nível de higiene e sanidade dos rebanhos desta área é insuficiente embora as mortalidades não sejam alarmantes.

O mesmo se não poderá dizer quanto a quebras de rendimento imputáveis à falta de aplicação dos princípios e das técnicas de profilaxia e tratamento das doenças.

INSTALAÇÕES

Na zona a Norte do Tejo predomina o "capril" constituído pelo aproveitamento de instalações previamente existentes, geralmente contíguas à casa de habitação. Paralelamente, a Sul do Tejo, predominam capris esteticamente inseridos na arquitectura dos "montes" ribatejanos.

ASPECTO SOCIAL

A caprinicultura encontra-se entregue a um estrato social que, quer pela idade quer pelas motivações, a condicionam a médio prazo. Há toda uma actividade a desenvolver no sentido do empenhamento e valorização profissional "desta gente" e da atracção a este "modo de vida" das camadas mais jovens.

OBJECTIVOS DO TRABALHO

A realização do "levantamento" da situação caprina em Portugal, ao ser uma das principais conclusões das I JORNADAS NACIONAIS DE CAPRINICULTURA, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Ovinotécnica, permitiu a continuação do trabalho por nós anteriormente realizado no distrito de Évora e que se intitulou:

- "CONTRIBUTO PARA O LEVANTAMENTO DA CAPRINICULTURA
NO DISTRITO DE ÉVORA"

Assim, nesse trabalho e neste, que em continuação agora apresentamos, o objectivo principal é o estudo do problema, reduzido aos seguintes aspectos:

- RAÇAS OU GRUPOS ÉTNICOS
- EFECTIVOS
- NÚMERO DE ANIMAIS POR EXPLORAÇÃO
- TIPOS DE EXPLORAÇÃO
- PRODUÇÃO DE LEITE
- PRODUÇÃO DE QUEIJO
- PRODUÇÃO DE CARNE
- PELES E CURTUMES
- REPRODUÇÃO
- REGIME ALIMENTAR
- HIGIENE E SANIDADE
- INSTALAÇÕES
- ASPECTO SOCIAL

METODOLOGIA

Em face da dimensão da área da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, e na evidente impossibilidade de percorrer a totalidade das explorações caprinas existentes nesta área, seguiu-se o critério de basear este trabalho numa amostragem relativamente à formação da qual se adoptou a seguinte metodologia:

- Por conselho orientador das equipas de veterinários que integram as diferentes brigadas da Campanha de Sanéamento contra a febre de malta, pertencentes às diferentes Sub-Regiões Agrárias, Zonas Agrárias e Equipas locais de Extensão Rural, seleccionou-se um número suficiente de explorações caprinas, consideradas como as mais representativas de cada tipo de caprinicultura praticado (englobando "o bom" e "o mau") nas diferentes regiões, as quais passaram a constituir assim a amostra de que nos servimos.

O inquérito que foi apresentado às referidas explorações caprinas é o mesmo que foi utilizado quando da realização do - "CONTRIBUTO PARA O LEVANTAMENTO DA CAPRINICULTURA NO DISTRITO DE ÉVORA" - tendo no entanto sido modificado nalguns aspectos como por exemplo a vulgarização da terminologia regional e sequência de algumas questões com a intenção de uniformizar um tipo de inquérito a ser eventualmente utilizado nas diferentes regiões do País de forma a facilitar a compreensão e as respostas às questões formuladas.

Deste modo, procedemos pessoalmente à recolha das informações junto das referidas 104 explorações, que no seu conjunto englobam empresas familiares (77), patronais (23), cooperativas (2) e estatais (2), para obter as quais percorremos 6 084 quilómetros.

As explorações inquiridas reúnem 9 220 cabeças de gado caprino representando este número a percentagem de 11% em relação às 84 349 cabeças manifestadas em 1972.

DIFICULDADES ENCONTRADAS E ACÇÕES PARA AS ULTRAPASSAR

Num trabalho deste tipo, que tem por base a recolha directa, "in loco", de informações a obter em contacto com os inquiridos, uma das primeiras e mais comuns reacções destes é oporem uma como que instintiva resistência passiva às respostas concretas acerca do que lhes é perguntado.

Começando por supôr tratar-se de qualquer investigação com objectivos fiscais, sô com o decorrer do contacto e do adiantamento dos esclarecimentos se conseguiram informações sobre os rebanhos.

Na verdade, alguns começam por se mostrar bem recordados de "umas cabras que hã tempos lhe foram lã buscar em carros do Estado, sob a promessa de lhes vir a ser paga uma indemnização que até à data lhes não foi liquidada...". E, daí, o seu receio em agora responder francamente.

Noutros casos, a principal dificuldade consistiu em não estarem os "ajudas" no conhecimento dos dados objecto das perguntas; ou, ainda, por as cabradas terem sido transaccionadas e os actuais donos não se encontrarem no pleno conhecimento dos seus antecedentes.

Na generalidade, os inquiridos não dispõem de quaisquer elementos escritos, exactos e precisos, como os que conviria obter deles, havendo um caso em que se tornou necessário recorrer à confirmação de um vizinho que também era caprincultor.

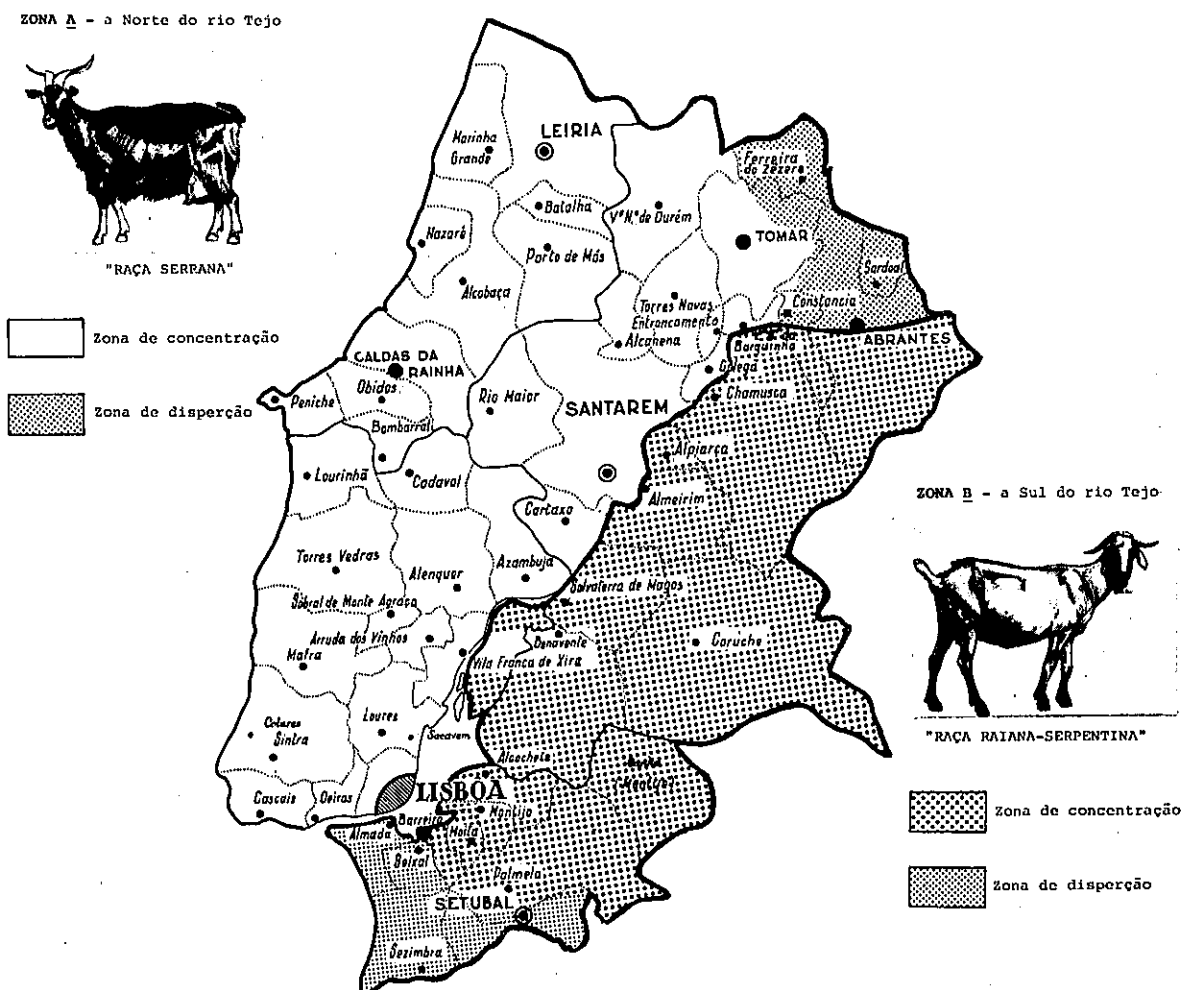
A nossa dependência dos meios de transporte das Brigadas de Saneamento e a interrupção dos trabalhos em curso por motivo de gozo de férias de elementos das referidas Brigadas, etc., constituíram igualmente dificuldades com que tivemos de nos defrontar para a realização deste trabalho.

RAÇAS OU GRUPOS ÉTNICOS

A característica mais marcante da área abrangida pela Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste a que este trabalho se refere, é ser atravessada pelo rio Tejo, cujas margens diferenciam morfológica e geologicamente a região, através de relevos, solos e climas que condicionam as potencialidades das diferentes raças caprinas que ali se vêem.

Um conjunto de características tão variadas e marcadamente favoráveis para a produção caprina permite, contudo, subdividir o Ribatejo e Oeste em duas grandes zonas em relação às quais será possível estabelecer alguns paralelos.

ORDENAMENTO DAS RAÇAS CAPRINAS NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



A composição da maior parte dos rebanhos de cabras constante da amostra inquirida é, no que respeita à padronização das raças, relativamente homogênea.

Na zona A o parque caprino é constituído na sua maioria por animais que se identificam com a "RAÇA SERRANA".

De facto, esta homogeneidade é mais acentuada nos concelhos de Torres Novas e Lourinhã, com particular destaque para o primeiro.

Paralelamente, nesta mesma zona A, viram-se rebanhos em que a "cabra SERRANA" espelha a influência de infiltrações e absorções de cruzamentos esporádicos ou não, feitos ao longo dos anos.

Entre as raças estrangeiras existentes nesta zona predomina a "SAANEN" de origens holandesa e alemã (aprox. 8 núcleos), estando a "RAÇA ALPINA" e a "RAÇA MURCIANA" representadas respectivamente, por dois e um núcleo.

A influência destas raças estrangeiras nos cruzamentos com a "cabra serrana" deve-se, actual e principalmente, à "RAÇA SAANEN", notando-se à volta destes núcleos, verdadeiras "bolsas de cabras cruzadas".

Dispersos por toda a área da D.R.A.R.O. encontram-se algumas cabras e bodes da "RAÇA SAANEN" que são frequentemente utilizados em cruzamentos desordenados com as raças autóctones.

Na zona B predomina a "RAÇA RAIANA-SERPENTINA" em rebanhos geralmente heterogêneos por influência de cruzamentos havidos provável e principalmente com a "cabra charnequeira" e outras.

Encontramos ainda nesta zona um núcleo da "RAÇA RAIANA-SERPENTINA" de tronco comum com rebanhos desta raça existentes no distrito de Évora e que tal como aqueles merece destaque pela homogeneidade selectiva que preocupa os seus criadores.

Quanto às raças estrangeiras existentes nesta zona B salienta-se a "SAANEN" holandesa e inglesa (3 núcleos) e a "RAÇA MALAGUENHA" com um núcleo.

Importante é anotar que a "variedade ribatejana da cabra charnequeira" - pelo menos com as características com que a descrevem diferentes autores - não foi "descoberta" durante a realização deste trabalho, pelo que se poderá com relativa segurança afirmar que pelo menos em rebanhos com homogeneidade e dimensão, esta variedade encontra-se banida na área da D.R.A.R.O.

O que se poderá encontrar, é algumas cabras que, devido à sua atipicidade em relação às outras de um mesmo rebanho, se lhe chame de "charnequeiras" - quanto mais não seja por ser esse o lugar normal do seu "habitat".

Observa-se nas duas zonas em referência, o aparecimento esporádico de penetrações de cabras do "tipo algarvio" exploradas como "cabras -de-mão". Não se vendo rebanhos homogêneos do "tipo algarvio" reconheceu-se o aparecimento de duas ou três destas cabras em alguns rebanhos de cruzados.

EFFECTIVOS

**EFFECTIVOS CAPRINOS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1972)**

DISTRITOS DA D.R.A.R.O.	TOTAL MACHOS E FÊMEAS	MACHOS			FÊMEAS		
		TOTAL	De 1 ano e mais	Com menos de 1 ano	TOTAL	De 1 ano e mais	Com menos de 1 ano
LEIRIA	13.702	1.068	445	623	12.634	11.252	1.382
LISBOA	11.682	964	396	568	10.718	8.755	1.963
SANTARÉM	55.102	5.814	1.531	4.283	49.288	42.785	6.503
SETÚBAL	3.863	638	180	458	3.225	2.566	659
TOTAL	84.349	8.484	2.552	5.932	75.865	65.358	10.507
Percentagem em Relação ao:	Total de machos e fêmeas	10.05%	3.02%	7.03%	89.94%	77.48%	12.45%
	Total de machos	-	30.08%	69.92%	-	-	-
	Total de fêmeas	-	-	-	-	86.15%	13.85%

Segundo os arrolamentos caprinos de 1934 - 1940 - 1955 - 1972 , os efectivos na área presentemente abrangida pela D.R.A.R.O. evoluíram da seguinte maneira:

	Evolução quantitativa	Evolução porcentual
1934	130 288	
1940	115 357	- 11.45%
1955	64 374	- 44.19%
1972	84 349	+ 31.02%

Em correlação com o que se verifica a nível nacional a partir dos anos 30 os números acima referidos traduzem uma quebra substancial na área, até que no arrolamento de 1972 se inverteu a tendência.

Outros elementos estatísticos anteriores fornecem-nos a indicação de que de 1925 a 1955 a redução caprina no distrito de Lisboa - um dos componentes desta área - sofreu a redução de 85% dos efectivos, sendo aquele onde se registou maior decréscimo.

O arrolamento de 1972 marca uma recuperação da área, com um acréscimo de 19 975 cabeças em relação a 1955.

Posteriormente a 1972 verificou-se uma nova regressão, pois que, segundo números indicadores dos Serviços, os actuais efectivos caprinos na área da D.R.A.R.O. serão de apenas cerca de 72 000 cabeças, o que a confirmar-se corresponderá a um retrocesso da ordem dos 14,6%.

Vários factores concorreram no passado para a diminuição dos efectivos caprinos e da sua produção, na área em referência.

Entre os mais importantes citamos:

- O arroteamento de sucessivas áreas de incultos (baldios) trans

feridas para outras actividades em zonas que a cabra ocupava;

- Publicação do Decreto-Lei Nº 13 658 de 20 de Maio de 1927 segundo o qual em conformidade com o artigo 23º "foram criadas restrições no que respeita ao pastoreio da cabra, e instituído um regime de taxas e multas variáveis a aplicar pelas Câmaras Municipais em condições um tanto ou quanto sujeitas a critérios arbitrários";
- Proibição do comércio de gados entre Portugal e a Espanha por este último País decretada em 1928;
- Progressiva substituição da cabra pela vaca leiteira no fornecimento de leite aos centros populacionais mais importantes com destaque para o distrito de Lisboa, onde esta espécie teve até ao aparecimento da "vaca turina" um papel de primordial importância no abastecimento de leite à capital.

NÚMERO DE ANIMAIS POR EXPLORAÇÃO

Nas cento e quatro explorações por nós inquiridas, regista-se a média de 89 cabeças caprinas por exploração.

Mas se considerarmos só a zona A a média é 68 cabras por exploração.

Na zona B é 216 cabras por exploração.

Por outro lado, há que considerar que mais de 43% do efectivo caprino da área em análise é constituído por agrupamentos de 1 a 4 cabeças, número este que ainda se pode considerar no tipo de exploração de "cabra-de-mão" ou de "corda".

MANIFESTANTES SEGUNDO O NÚMERO DE ANIMAIS QUE POSSUÍAM
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1972)

DISTRITOS E CONCELHOS	MANIFESTANTES SEGUNDO O NÚMERO DE ANIMAIS QUE POSSUÍAM										
	TOTAL DE MANIFESTANTES	1	2	3 e 4	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	200 a 499	500 e mais
DISTRITO DE LEIRIA											
Conc. Alcobaga	460	260	97	52	19	8	21	3
Conc. Batalha	525	265	158	78	13	5	3	3
Conc. Bombarral	39	22	7	2	1	2	4	1
Conc. Caldas da Rainha	360	254	60	16	2	5	17	6
Conc. Leiria	1 079	571	327	129	24	9	15	4
Conc. Marinha Grande	36	26	4	3	..	1	1	1
Conc. Nazaré	40	23	7	2	1	1	4	2
Conc. Óbidos	32	21	3	1	..	1	1	4	1
Conc. Peniche	35	18	2	2	12	1
Conc. Porto de Mós	1 281	572	329	201	93	44	28	12	2
TOTAL	3 887	2 032	994	484	153	71	106	37	3
DISTRITO DE LISBOA											
Conc. Alenquer	194	116	32	17	10	7	5	6	1
Conc. Arruda dos Vinhos	89	54	17	9	5	1	3
Conc. Azambuja	265	179	44	16	7	4	9	3	2	1	..
Conc. Cadaval	127	71	18	5	2	4	17	7	3
Conc. Cascais	108	49	25	15	7	3	3	3	3
Conc. Lisboa	11	7	3	1
Conc. Loures	147	63	28	16	21	10	7	2
Conc. Lourinhã	92	51	10	7	3	2	12	6	1
Conc. Mafra	60	32	9	4	4	4	3	4
Conc. Oeiras	66	29	17	13	4	3
Conc. Sintra	198	75	51	37	15	6	9	4	1
Conc. Sobral de Monte Agra.	52	29	11	5	..	1	3	2	1
Conc. Torres Vedras	164	79	31	15	5	7	21	6
Conc. Vila Franca de Xira	118	66	30	10	7	3	..	1	1
TOTAL	1 691	900	323	169	93	56	92	44	13	1	..
DISTRITO DE SANTARÉM											
Conc. Abrantes	2 179	1 106	647	290	82	13	15	10	11	5	..
Conc. Alcanena	764	347	217	115	38	13	24	9	1
Conc. Almeirim	390	269	82	28	8	..	1	..	1
Conc. Alpiarça	101	71	13	15	2
Conc. Benavente	55	28	10	14	1	..	2
Conc. Cartaxo	142	94	26	10	5	3	3	..	1
Conc. Chamusca	399	284	66	24	5	..	3	..	6	10	1
Conc. Constância	63	52	6	2	1	2	..
Conc. Coruche	555	340	116	62	17	5	3	4	4	3	1
Conc. Entroncamento	38	18	14	5	1	..	3
Conc. Ferreira do Zêzere	2 247	877	771	474	185	26	3	..	1
Conc. Golegã	31	18	8	2	2	1
Conc. Rio Maior	467	255	110	42	13	6	30	9	2
Conc. Salvaterra de Magos	136	84	35	11	3	2	1	..
Conc. Santarém	1 605	963	391	144	36	23	34	13	..	1	..
Conc. Sardoal	809	350	253	155	43	8
Conc. Tomar	1 998	1 117	570	234	53	18	5	1
Conc. Torres Novas	1 826	727	619	311	114	27	18	8	1	1	..
Conc. Vila Nova Barquinha	148	92	41	10	4	1
Conc. Vila Nova de Ourém	3 096	1 406	968	529	145	28	15	4	1
TOTAL	17 044	8 453	4 913	2 477	758	172	156	60	29	24	2
DISTRITO DE SETÚBAL											
Conc. Alcochete	36	25	5	6
Conc. Almada	60	28	17	7	4	2	2
Conc. Barreiro	60	31	15	5	3	2	2	2
Conc. Moita	100	55	24	13	6	1	1
Conc. Montijo	146	103	29	10	1	2	1
Conc. Palmeira	103	64	24	11	3	1	..
Conc. Seixal	55	24	12	9	3	1	1	4	1
Conc. Sesimbra	124	67	35	11	4	..	2	1	2
Conc. Setúbal	60	27	18	8	2	4	1
TOTAL	744	424	179	80	23	12	13	7	3	3	..
TOTAL NA D.R.A.R.O.	23 366	11 809	6 409	3 210	1 027	318	367	148	48	28	2

TIPOS DE EXPLORAÇÃO

EXTENSIVO

O gado caprino está disseminado por toda a área geográfica abrangida pela Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste. A sua distribuição é irregular, segundo o possível aproveitamento de zonas que vão desde os solos de aluvião aos de rochas calcárias e xistosas, bem como ainda terrenos arenosos e de areia grossa e seixo rolado.

A zona A, a norte do rio Tejo, ao ser constituída pela "Região do Oeste" e pela "Região dos Campos do Vale do Tejo e do Sorraia" e, em grande parte, pela "Região do Bairro ou Sub-Região Interior"

- que vai desde Vila Franca de Xira até Vila Nova de Ourém para o Norte e para Leste até aos concelhos de Ferreira do Zêzere e Mação, e ainda pela cadeia montanhosa das serras de Sintra, Montejunto, Candeeiros e Aire -

que dá uma caracterização bastante acidentada à superfície desta zona, reúne as condições que serviram de implemento a um sistema sócio-económico baseado na pequena propriedade.

Nesta pequena propriedade, onde predomina a vinha, a fruticultura de pomoideas, a horticultura, o olival, a cerealicultura e a silvicultura, não é de estranhar que os caprinos tenham de se sustentar principalmente dos baldios, das "ribeiras" e dos sub-produtos das culturas, com uma capacidade produtiva que são eles possuem.

Efectivamente, "como o que é propriedade comum não é de nenhum", muita gente sem terra própria para manter gado faz a exploração dos caprinos nestes "pastos baldios", com eventual arrendamento de terras de pastagem ou utilização de pastagens de vizinhos (por contrato de compensação, dando cabritos ou queijos em troca) ou por simples prevaricação a qualquer hora do dia.

Outros há, que, possuindo terra própria, mantêm um número de animais mais superior à capacidade forrageira das suas terras, por contarem para a alimentação do número de cabeças a mais que possuem, com o direito que também lhes assiste de disfrutar pastagens colectivas.

TIPOS DE ESTRUTURA FUNDIÁRIA UTILIZADA NA PRODUÇÃO CAPRINA NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

	EXPLORAÇÕES INQUIRIDAS %
TERRA PRÓPRIA	34.4
TERRA PRÓPRIA E ARRENDADA	3.2
TERRA PRÓPRIA E BALDIOS	8.0
TERRA PRÓPRIA, ARRENDADA E BALDIOS	7.2
TERRA ARRENDADA	0.8
TERRA ARRENDADA E BALDIOS	23.2
BALDIOS	23.2

Deste modo, os rebanhos de cabras, geralmente de pequenas dimensões, são guardadas pelos próprios donos, porque têm como principal objetivo a obtenção de leite e cabritos cuja comercialização lhes proporciona receitas de grande interesse e consideram de grande relevo o papel desempenhado pela "cabra serrana" que é a que predomina na zona A.

A zona B, a sul do rio Tejo, englobando a "Sub-Região da Charneca" e a "Sub-Região entre o Estuário do Tejo e Sado" a que corresponde a chamada "Península de Setúbal", onde existem principalmente zonas de solos arenosos de fraca capacidade de uso, impõe uma maior dimensão de propriedade. Nela predomina a "cabra raiana-serpentina" explorada em rebanhos de média a grande dimensão, que geralmente se encontram a cargo de um cabreiro contratado.

A aptidão creatopoiética desta cabra, leva a que os criadores contactados, para além do valor da produção de leite obtida, considerem a produção de cabritos um dos seus rendimentos mais importantes.

SEMI-INTENSIVO

Esta modalidade de exploração, mais indicada devido às suas exigências e custos, para a criação de cabras leiteiras de raças de bom rendimento comprovado, tem pequena representatividade na área da D.R.A.R.O. Através da amostragem só detectámos quatro explorações, todas elas ligadas à criação da "cabra saanen".

INTENSIVO

Igual número de quatro explorações de tipo intensivo também relacionadas com a "cabra saanen" foram detectadas na amostragem.

Destas explorações, três são em estabulação permanente.

CABRA-DE-MÃO

A representatividade da "cabra-de-mão" também explorada "à porta" ou "à corda" na área da D.R.A.R.O. impossível de conhecer exactamente dado o elevado número e dispersão dos respectivos possuidores, permite afirmar "à priori" ser bastante considerável.

Considerando as características sócio-económicas da maior parte das zonas desta área mais ligada à Caprinicultura, esta assume ali uma importância significativa na subsistência e rendimento dos agregados familiares menos favorecidos.

Sendo o caprino, no que respeita ao seu valor, a espécie de aquisição mais acessível, principalmente para quem nada tem onde as apascentar senão os montes e outros pastos comuns - a carne, o leite, os quei

jos e as peles fornecidas pela "cabra-de-mão" podem responder a necessidades do abastecimento familiar e ainda permitir a obtenção de receitas apreciáveis através da venda de tais produtos.

PRODUÇÃO DE LEITE

Através da amostragem verificou-se o seguinte:

MODALIDADES DE ORDENHA NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

	EXPLORAÇÕES	1 VEZ/DIA	2 VEZES/DIA
ORDENHA MANUAL	92%	17%	83%
ORDENHA MECÂNICA	8%	-	100%

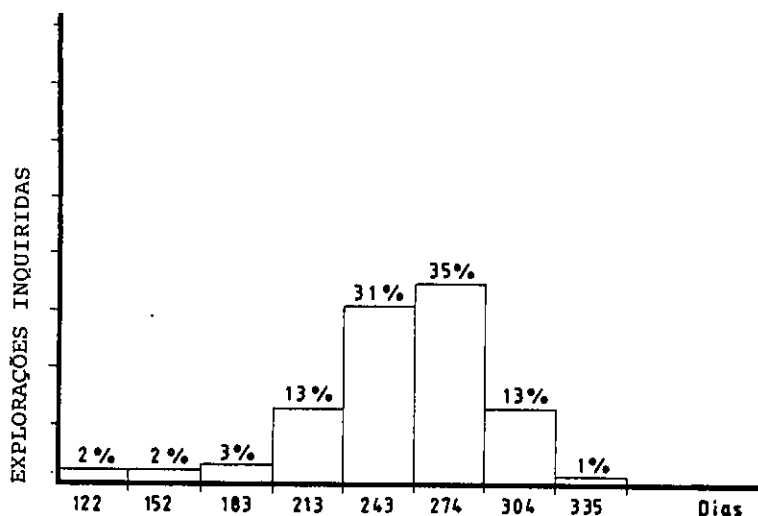
Os horários destas variam entre as 4 h. e as 12 h. da manhã e as 15 h. e as 22 h. da tarde.

A média das horas da ordenha é:

<u>MANHÃ</u>	<u>TARDE</u>
7.30h	20h

A duração normal das lactações varia entre os 122 e os 335 dias por ano.

DURAÇÃO MÉDIA DAS LACTAÇÕES NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

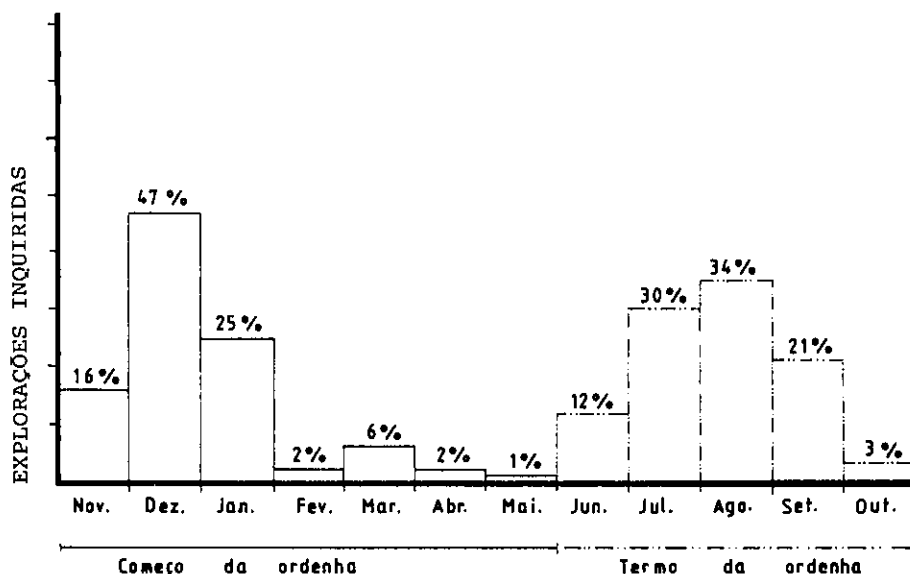


Verifica-se que em cerca de 92% das explorações inquiridas a lactação tem uma duração média entre os 213 e os 304 dias.

Na área abrangida pela "Equipa local de Extensão Rural de Torres Novas" e mais precisamente neste concelho, levou a cabo a D.R.A.R.O. a realização de CONTRASTES LEITEIROS em cerca de 10 explorações, tendo-se verificado uma duração média de 240 dias por lactação.

Relativamente à época de início das ordenhas verificam-se dois períodos principais: um em Dezembro e outro de menor expressão em Março, embora consoante o tipo de manejo seguido haja rebanhos inquiridos cuja ordenha começa noutros meses, o que é reflexo das épocas de cobrição e parição a que estão sujeitos.

**ÉPOCAS DE INICIO E TERMO DAS ORDENHAS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



No que respeita ao termo da ordenha verifica-se que este coincide com os meses de Julho e Agosto principalmente.

Por falta de registos dos criadores em geral, só nos foi possível saber a produção leiteira de uma exploração por meses, a qual se caracteriza por possuir dois núcleos de cabras, sendo um de "serrana" e outro de "cruzadas de saanen e/ou alpina".

Para um efectivo de 160 destas cabras - e sem se saber ao certo quantas delas foram ordenhadas em cada mês, obtiveram-se os seguintes números em 1981.

**PRODUÇÃO DE LEITE DE UM EFECTIVO DE 160 CABRAS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**

MES	PRODUÇÃO (L)
JAN.	3 907
FEV.	6 609
MAR.	9 665
ABR.	9 680
MAI.	9 194
JUN.	7 881
JUL.	5 012
AGO.	3 605
SET.	2 169
OUT.	1 551
NOV.	1 721
DEZ.	4 195
TOTAL	65 189

Admitindo que estes valores respeitam às 160 cabras, verifica-se uma produção média por lactação, de 407 litros.

- À falta de outros dados que comprovem com precisão as produções dos rebanhos inquiridos, conseguiu-se através do inquérito avaliar que a média máxima da produção diária atingida, variará entre

Zona A - os 1.0 e os 3.7 litros por cabeça

Zona B - os 0.2 e os 0.75 litros por cabeça.

De louvar é, como já referi, a existência de contraste leiteiro na área de Torres Novas onde tivemos oportunidade de inquirir sete das dez explorações contrastadas e de observar o que se passa com a "cabra serrana".

**ALGUNS RESULTADOS DO CONTRASTE LEITEIRO
EXECUTADO EM SETE EXPLORAÇÕES DE "CABRAS SERRANAS"
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1981)**

EXPLORAÇÕES	A	B	C	D	E	F	G
Nº CABRAS CONTRASTADAS	61	46	46	56	82	29	-
PRODUÇÃO LEITEIRA MÉDIA DO REBANHO	367	525	268	407	380	254	415
PRODUÇÃO MÉDIA POR CABRA	1.3	2.2	1.0	1.6	1.4	1.0	-
MÉDIA MAIS ELEVADA DA CABRA DO REBANHO	1.9	3.2	2.3	2.4	2.1	1.8	2.3
MÉDIA MAIS BAIXA DA CABRA DO REBANHO	0.7	1.1	0.5	1.1	1.1	0.5	1.0
MÁXIMO DE DIAS DE LACTAÇÃO	299	259	268	265	271	270	239
MÍNIMO DE DIAS DE LACTAÇÃO	264	180	191	208	206	169	224

Há ainda a salientar que neste contraste leiteiro foram detetados caprinos que atingiram em:

255 dias de lactação - **788** litros de leite

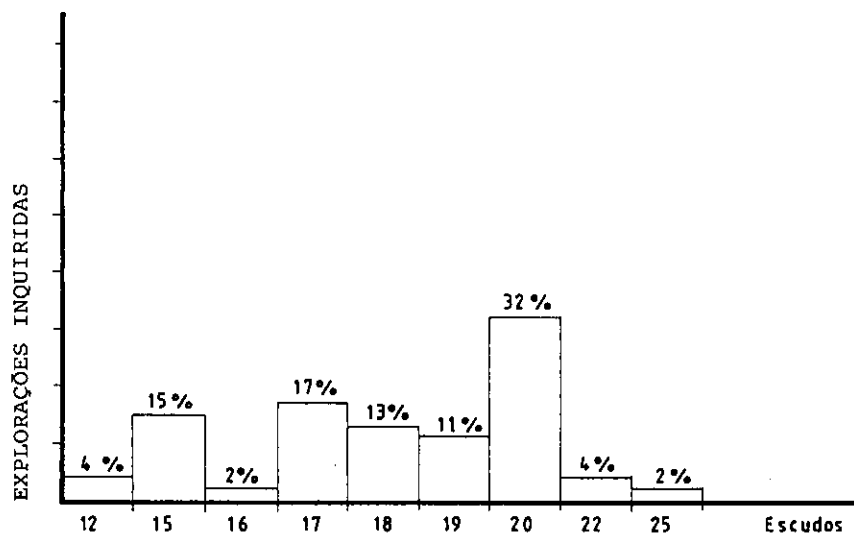
256 dias de lactação - **833** litros de leite

263 dias de lactação - **847** litros de leite

facto que poderá servir para reflectir sobre a possível selecção da "cabra serrana", embora estes níveis representem as suas variantes superiores e isto sem que lhe tenha sido propiciado o nível nutricional próprio a uma fêmea especializada em produção leiteira.

O preço médio anual em 1982 da comercialização do "leite estreme de cabra" parece ter sido de cerca de 17\$63 por litro, em média aritmética, por não ter sido possível determinar a média ponderada.

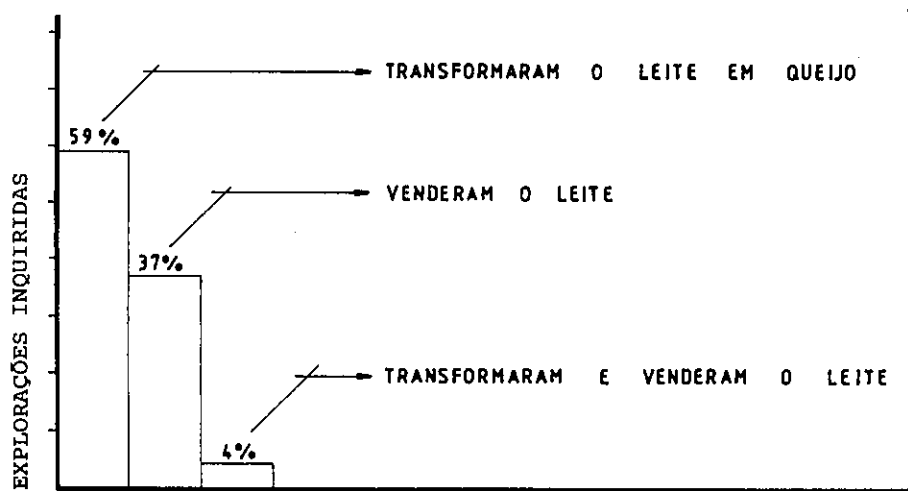
PREÇO DO LEITE DE CABRA
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1981/1982)



PRODUÇÃO DE QUEIJO

Dos cento e quatro inquiridos apenas cem ordenharam as cabras.

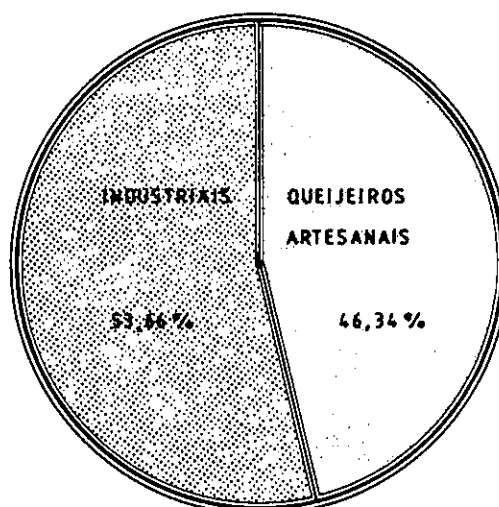
**DESTINO DO LEITE DE CABRA
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



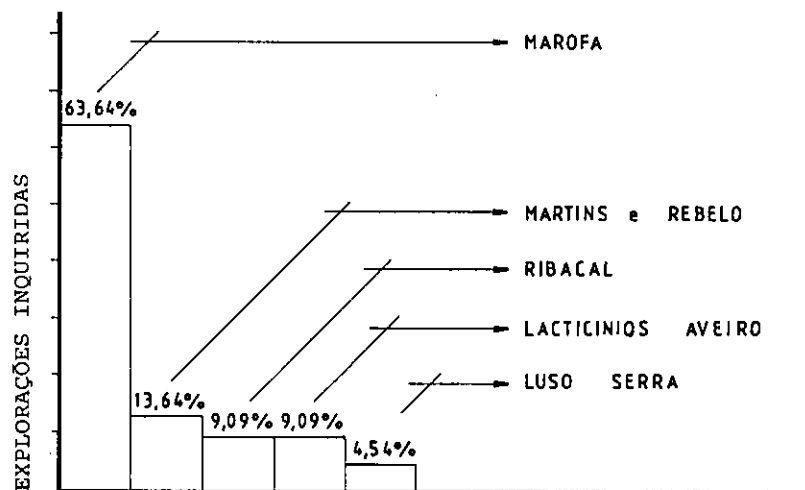
Nesta região já não tem significado de relevo o consumo de leite de cabra em natureza a não ser no que respeita à cabra-de-mão eventualmente para auto-consumo.

Os compradores de leite de cabra, na nossa amostragem, dividem-se em duas situações:

**COMPRADORES DE LEITE DE CABRA
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



POSIÇÃO RELATIVA DOS DIFERENTES INDUSTRIAIS QUE COMPRAM O LEITE ÀS EXPLORAÇÕES INQUIRIDAS NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



Os queijeiros artesanais, que podem ser apenas queijeiros ou simultaneamente produtores/transformadores, difundem-se por bastantes aldeias e vilas da área da D.R.A.R.O.

TIPOS DE "QUEIJO DE CABRA" FABRICADOS NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

		Nº DE EXPLORAÇÕES QUE TRANSFORMAM O TIPO	RENDIMENTO DE 1 LITRO DE LEITE	QUEIJO FRESCO g	QUEIJO CURADO g	PREÇO MÉDIO UNIDADE
PEQUENO	TRADICIONAL	42**	+ 3-4	50-70	-	9\$20
MÉDIO		20**	+ 2	80-100	-	19\$03
GRANDE		8**	< 1	110-150	-	59\$87
"PUR CHEVRE"		4*	180-200g	200-300	100-130	115\$00

* 11 explorações fabricam mais de um tipo de queijo.

** 17 explorações fabricam queijo de mistura de leite de ovelha e de vaca.

Os preços dos queijos são aqueles que o produtor recebeu tendo-se verificado em 1982 as seguintes variações:

PREÇOS DO "QUEIJO DE CABRA" NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

		MÁXIMO	MÍNIMO
PEQUENO	TRADICIONAL	160\$00/Duz.	70\$00/Duz.
MÉDIO		420\$00/Duz.	140\$00/Duz.
GRANDE		600\$00/Duz.	324\$00/Duz.
"PUR CHEVRE"		866\$00/Kg	520\$00/Kg

No tipo "Pur Chèvre" - "SAINT MAURE" -, a valorização depende da fase de maturação em que o queijo se encontra.

O rendimento do queijo feito com leite de cabra é variável, tanto dependendo da época do ano e da matéria seca por ele contida, como dos processos seguidos por cada "fabricante".

Os meses do ano tidos como de melhor rendimento queijeiro são os de Fevereiro, Março, Abril e Maio.

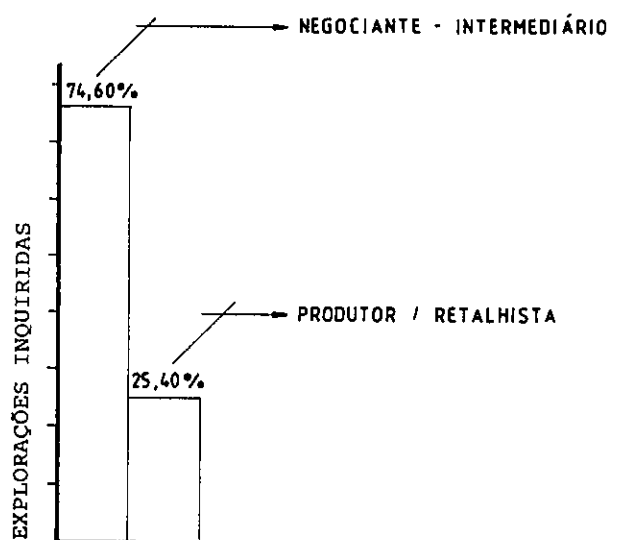
Pelo que ficou exposto verifica-se que a valorização de um litro de leite de cabra transformado em queijo (sem considerar o valor da mão-de-obra) varia:

<u>MÁXIMO</u>	<u>MÍNIMO</u>
100\$00/litro	36\$80/litro

consoante o tipo de queijo fabricado. Ao passo que para o mesmo leite vendido em natureza foi encontrado o preço médio de 17\$63. O fabrico de queijo é uma das modalidades que servem para acrescentar o valor do leite de cabra nesta região.

No que respeita à organização do mercado do "queijo tradicional" verifica-se:

**COMERCIALIZAÇÃO DOS QUEIJOS DE CABRA "TRADICIONAL"
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



O produtor/retalhista, vende geralmente ao público à porta, em feiras ou directamente a lojas e restaurantes os queijos que ele próprio fabrica.

O negociante-intermediário, compra a produtores e vende através de circuitos grossistas que levam o produto aos vários pontos do País.

Na área da D.R.A.R.O. o único centro de consumo importante do queijo tipo "PUR CHÈVRE" é a cidade de Lisboa, onde ele é vendido apenas em pouco mais de uma dúzia de estabelecimentos de "especialidades" alimentares.

Apesar de ser produzido principalmente por três explorações (a quarta encontra-se ainda em fase de arranque) estabeleceu-se uma certa concorrência de preços na oferta, entre os produtores. A qual, por não ter reflexos sensíveis na venda ao público não contribuiu ainda para aumentar o consumo, pelo que os maiores beneficiários dessa concorrência têm sido até agora os lojistas.

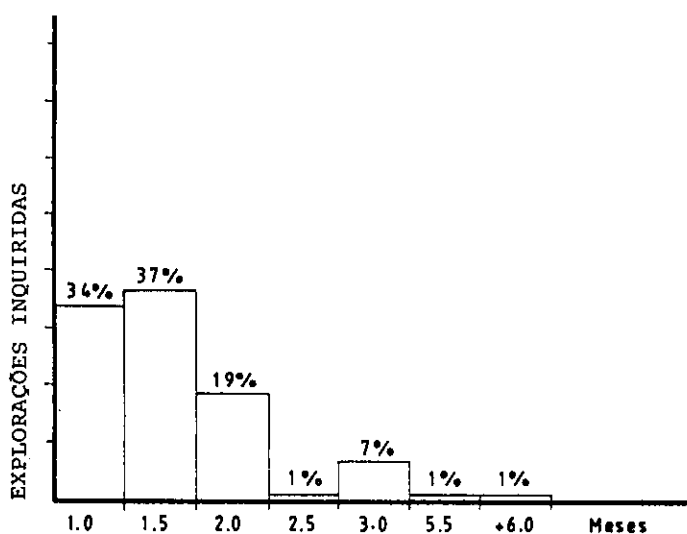
Outro aspecto significativo deste problema é o de por falta de colaboração entre si, dos produtores deste tipo de queijo, parecem gora das as tentativas até agora feitas para criar a "ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE LEITE DE CABRA" cuja actividade - desde que bem conduzida - poderia ser muito útil ao sector e à própria caprinicultura.

PRODUÇÃO DE CARNE

Como já foi referido o caprinicultor tem a produção de cabritos como um dos seus rendimentos principais.

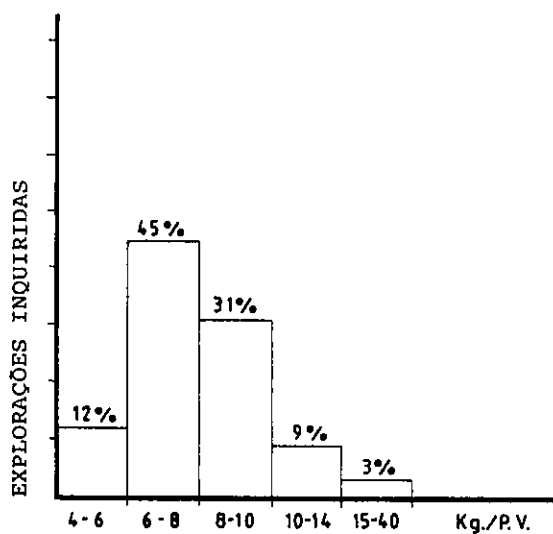
- Principalmente o produtor da zona B, a sul do Tejo, onde predomina a "cabra raiana-serpentina" de dupla aptidão carne-leite.

**IDADE DE COMERCIALIZAÇÃO DOS CABRITOS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



Assim, o cabrito é geralmente comercializado aos 1-2 meses ou entre os 3 e os 6 meses de idade.

**PESO DOS CABRITOS COMERCIALIZADOS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



Com 1-2 meses o peso do cabrito varia entre os 5Kg e os 14Kg de peso vivo.

Com 3-6 meses os pesos oscilam entre os 15Kg e os 40Kg de peso vivo.

A idade e o peso de comercialização estão intimamente relacionadas com o tipo de manejo praticado.

- Na zona A, zona da "cabra serrana", predomina a comercialização de animais o mais jovens possível, geralmente com 30-45 dias de 7-10Kg de peso, com o objectivo de aproveitar o leite das cabras o mais cedo que o tamanho do cabrito o permitir.

No caso das cabras que parem a dois ou mais cabritos de cada vez, verifica-se que um dos animais é comercializado por vezes mais cedo, entre os 21-30 dias com 4-7Kg de peso, sendo então o outro cabrito levado até aos valores anteriormente apontados.

- Na zona B, zona da "cabra raiana-serpentina", os animais são comercializados sensivelmente com a mesma idade dos "serranos". Mas em certos casos, onde as condições extensivas extremamente duras e a capacidade leiteira das cabras existentes é diminuta, isso obriga a que os cabritos sejam recriados durante mais de 90 dias para atingir pesos que os tornem mais rentáveis. O que, neste caso, leva à eventual castro dos animais jovens.

As épocas do ano de maior valorização da carne de cabrito são: o Natal, o Carnaval e a Páscoa.

A carne dos animais adultos provenientes dos refugos dos rebanhos não têm total aceitação culinária por parte do consumidor.

Geralmente as cabras refugadas na área da D.R.A.R.O. são revendidas para outras zonas do País, onde há certa tradição do seu consumo.

**PREÇO DA CARNE DE CAPRINO
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**

	MÉDIO	MÁXIMO	MÍNIMO
CABRITO P.V.	212\$00	280\$00	150\$00
CABRITO P.M.	293\$00	400\$00	170\$00
ADULTO DE REFUGO	150\$00	160\$00	130\$00

PELES E CURTUMES

É na área da D.R.A.R.O. que se concentram cerca de 73% dos industriais de curtumes existentes no País (segundo a A.P.I.C.).

A grande maioria situa-se no distrito de Santarém. Mais propriamente nas zonas de Alcanena, Gouxaria, Vila Moreira, Moita Venda, e Monsanto.

Utilizada nas indústrias do calçado, vestuário de peles, marroquinaria, encadernação e outras, bem como ainda na exportação, a pele de caprino dispensa qualquer justificação mais da sua importância e valor para a Balança Comercial, embora este aspecto não esteja a ser devidamente apreciado.

A comercialização das peles está organizada de maneira diferente consoante as regiões.

De uma maneira geral, os industriais dirigem-se directamente aos matadouros e talhantes para comprar as peles quando a mercadoria lhes interessa.

Ou servem-se, mais frequentemente, de redes de agentes dispersos por vários pontos do País - os "ajuntadores" - que angariam em locais fixos ou na modalidade "ambulante" as peles que obtêm nas diferentes regiões e que estes reúnem para expedição aos industriais quando dispõem de duas ou quatro toneladas, segundo a respectiva capacidade de armazenagem ou as necessidades da própria indústria.

O papel económico do "ajuntador" é de grande importância quanto à escolha e classificação da matéria-prima e aos preços desta, segundo a lei da oferta e da procura.

Maior importância têm ainda os "técnicos classificadores" das firmas exportadoras, muitos dos quais adquiriram em longa prática de muitos anos os conhecimentos em que se tornaram peritos, mercê dos quais, pelo apuramento do tacto e num rápido golpe de vista determinam a qualidade, o peso da pele, as suas imperfeições ou defeitos e, portanto, a sua categoria comercial, estreitamente relacionada com a textura e o aspecto do pelo, em relação com o dito peso e tamanho da mesma pele.

Embora possa haver uma natural variação nos critérios de classificação - algumas vezes de classificador para classificador - ao longo deste inquérito apurámos o seguinte:

CLASSIFICAÇÃO DE PELES DE CAPRINO (1982)

	TIPO DE ANIMAL	ESTADO VERDE-SALGADO PESO UNITÁRIO g	ESTADO SECO-INSOSSO PESO UNIT. g	"PÉS" (32,2 cm)	PREÇO UNITÁRIO-ESCUDOS			
					J.N.P.P. 1/Setm./82	MÉDIO	INQUÉRITO MÁXIMO	MÍNIMO
CALOIO	Fetos ou nados-mortos	450	180	± 1	-5-	-5-	-5-	-5-
CABRITO	Adolescente	450-650	180-260	2	125500	200500	200500	100500
PASTÃO LIGEIRO	Adolescente (3.2Kg/PV)	650-950	260-380	até 3.5-4	240500	420500	430500	250500
PASTÃO PESADO	Adolescente (4.5Kg/PV)	950-1125	380-450	até 3.5-4	325500	420500	430500	250500
CABRIOLA LIGEIRA	Jovem (2Kg/PV)	1125-1375	450-550	até 5	325500	420500	430500	250500
CABRIOLA PESADA	Jovem	> 1375	> 550	até 5	350500	430500	450500	300500
CABRA	Adulto	> 1500	> 600	+ 5	350500	450500	500500	300500

Fonte: Classificador oficial de uma firma importadora-exportadora

Uma pele com o mesmo peso de outra, pode ser classificada diferentemente. Consoante se apresente "explorada" ou não, termo que corresponde a um conjunto de factores relacionados com os aspectos nutricionais, saúde do animal no momento do abate, etc., factos estes que se verificam frequentemente nas diferenças entre as peles da "cabriola pesada" e da "cabra".

É assim evidente, que o tamanho e o valor industrial que as peles de caprino têm, dependem em grande parte do "trato do animal", a bem dizer: das condições em que foi criado.

Portugal vem exportando há alguns anos peles de "CABRILO", "PASTÃO" e "CABRIOLA" de alta qualidade, utilizadas na confecção de artigos de luxo em países como a Itália, França, Alemanha Ocidental, Espanha e Hungria.

A qualidade das peles exportadas pelo nosso País, serve aos industriais dos países importadores que as utilizam, para melhorar outros lotes.

Todavia, o nível de qualidade das peles exportadas ainda poderia ser melhorado.

Parece que bastaria a standardização do tipo de esfola, fazendo-a sem cabeça, por corte perpendicular atrás das orelhas, sem mamas, encurtando as patas e eliminando a cauda, de forma a que a linha da espinha dorsal possa ficar ao meio, quando da dobragem.

A exportação portuguesa está praticamente concentrada em três firmas importadoras-exportadoras, uma das quais controla um pouco menos de 50% destas exportações.

A exportação é feita em "seco-insosso" (seca sem sal) havendo um projecto de "meia-curtição" com o objectivo de se poder vir a obter maior valorização e criação de novos mercados internacionais para o produto.

É a exportação destes tipos de pele de caprino um factor de valorização, pois não havendo grande tradição do seu consumo no mercado interno elas valeriam muito menos do que valem, visto que só os tipos "CABRIOLA" e "CABRA" são utilizados pela indústria portuguesa do calçado que parece não ter capacidade de pagar os preços correntes nos mercados internacionais.

Por outro lado, devido às necessidades dos sectores industriais que abastece, a indústria portuguesa de curtumes tem importado peles de "CABRIOLA" e principalmente de "CABRA", dos seguintes países entre outros: África do Sul, Argélia, Argentina, Austrália, Bolívia, Brasil, Chad, China, Índia, Indonésia, Mali, Nigéria, Paquistão, Quênia e Senegal.

A importação destas peles é feita em "verde", "secas-salgadas", ou "secas-insosso", ao quilo, com base no conhecimento do mercado nacional, sendo dada preferência aos países e às regiões que satisfizerem da melhor maneira possível as conveniências pontuais do mercado nacional, tendo em consideração a qualidade e que os seus preços sejam inferiores aos das peles dos nossos caprinos.

Porém, a indústria portuguesa de curtumes está condicionada no seu desenvolvimento, pela falta de capacidade de resposta rápida à moda internacional do calçado que geralmente é lançada pelos italianos nos mercados europeus, sobretudo a nível das cores do cabedal.

Por vezes, essas modas chegam a Portugal 1 ano depois. Não por falta do seu conhecimento, mas pela referida dificuldade industrial de acompanhamento imediato.

Entre outras, a indústria portuguesa de curtumes debate-se com dificuldades a nível financeiro e com a concorrência de pelaria curtida de origem estrangeira importada em regime aduaneiro especial. Cumulativamente a maquinaria importada e os produtos químicos utilizados na curtimenta de peles produzidas no País são agravados com direitos alfandegários que reduzem a competitividade nacional.

As peles de caprino de origem portuguesa representam cerca de 15% do total laborado pela nossa indústria de curtumes, facto que demonstra haver neste ramo um campo a preencher pela caprinicultura nacional como maneira de substituir importações que se fazem de peles em verde e curtidas no estrangeiro.

Das informações fidedignas que obtivemos da Junta Nacional dos Produtos Pecuários consta que em 1981, dos 112 industriais de curtumes da área da D.R.A.R.O. que manifestaram a sua actividade, 17 deles laboraram peles de caprino, tendo adquirido naquele ano:

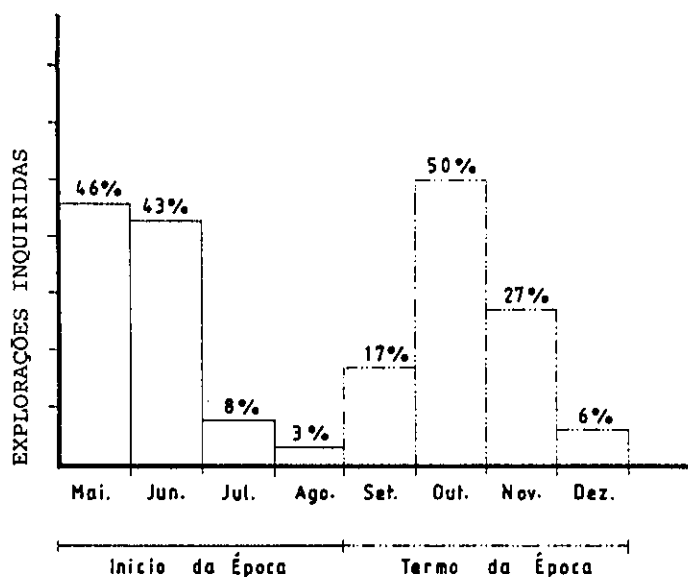
368 620 peles de caprinos nacionais
contra uma importação do mesmo ano de
1 111 910 peles de caprinos estrangeiros.

O déficit correspondente é de 743 290 peles no relativo aos industriais na área da D.R.A.R.O., número indicativo de que em termos de peles de caprino o País produziu apenas cerca de 25% do necessário a esses 17 industriais.

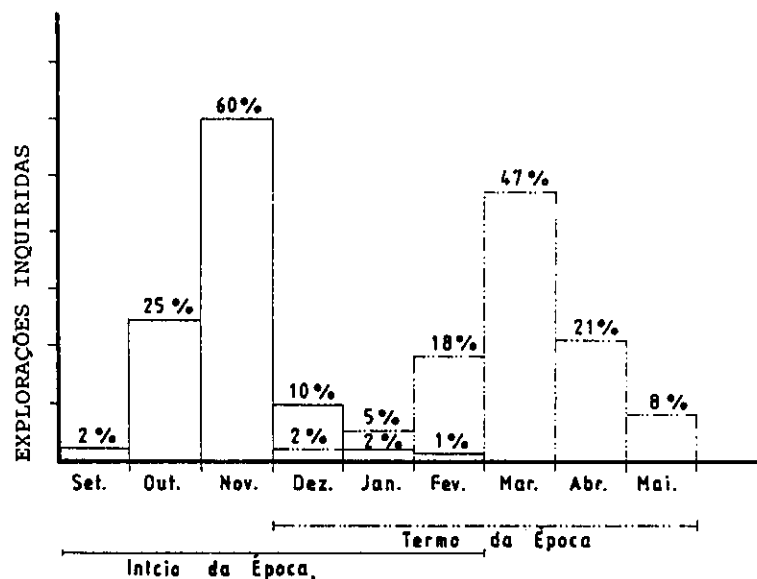
REPRODUÇÃO

A estação de 'monta' inicia-se geralmente no mês de Maio com o retirar do 'avental' dos machos, pois os machos andam normalmente todo o ano com as cabras. E termina com o 'aventalar' novamente os machos em Outubro, quando as cabras começam a parir.

**ÉPOCAS DE COBRIÇÃO
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



**ÉPOCAS DE PARIÇÃO
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



É evidente a preocupação dos caprinicultores de que os nascimentos se dêem alguns meses antes do Natal, do Carnaval e da Páscoa, em virtude de a carne de cabrito ter maior procura e atingir, portanto, mais altos preços nessas quadras festivas.

Igualmente os preocupa as cabras começarem a parir o mais cedo possível para fazerem durante mais tempo o aproveitamento do leite na época do "verde".

Empiricamente, afirma-se que existem duas épocas em que a actividade sexual é mais exuberante:

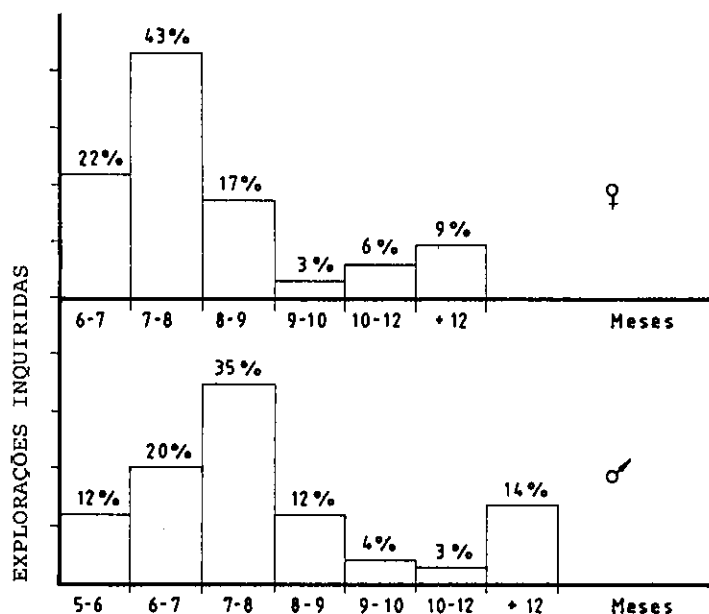
MAIO - JUNHO

SETEMBRO - OUTUBRO

Só um dos inquiridos utiliza períodos de cobrição escalonados e curtos de 19 dias.

A utilização de animais jovens na reprodução verifica-se do seguinte modo:

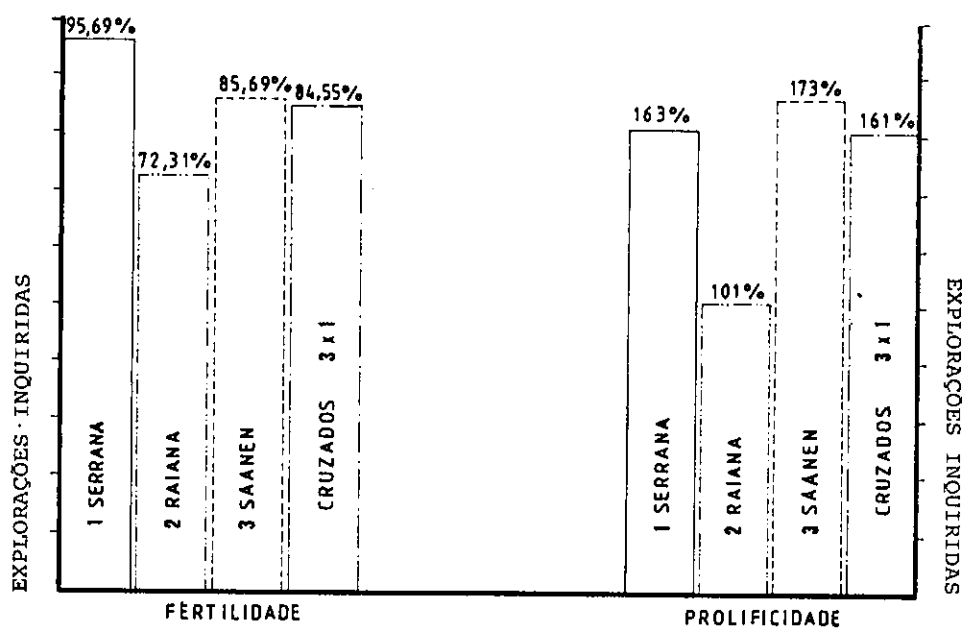
IDADE DE INICIO DA ACTIVIDADE REPRODUTIVA DOS CAPRINOS NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



As chibas são cobertas geralmente em Setembro-Outubro.

Embora se trate de resultados eventualmente discutíveis por não se basearem em registos exactos e precisos, verificou-se no que respeita a fertilidade e prolificidade o seguinte:

FERTILIDADE E PROLIFICIDADE DAS CABRAS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

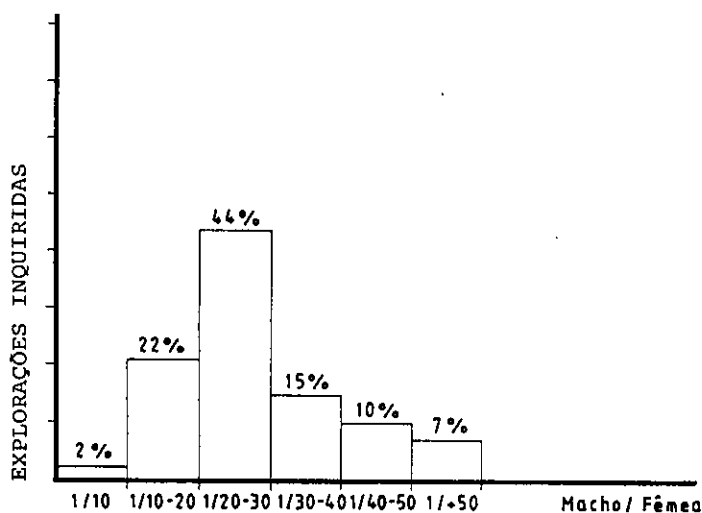


No que respeita a abortos (sem relação com a brucelose) o valor apurado é de 8.8% incluindo as "chibas novas".

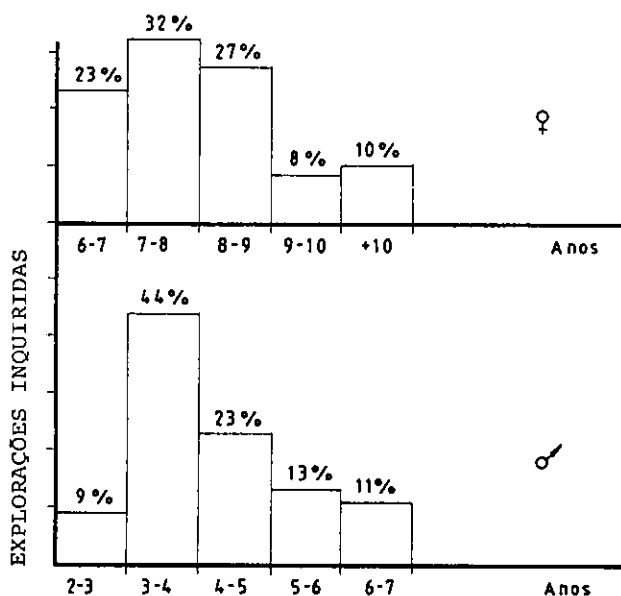
Também aqui se verificou que o gene determinante do carácter "mocho" (sem cornos) está ligado ao gene que determina a intersexualidade. Assim, entre os produtores que utilizam reprodutores "mochos" verifica-se uma taxa de 2-15% de intersexuais.

A relação existente entre machos e fêmeas nas explorações inquiridas é em média de um macho para 19 fêmeas.

RELAÇÃO MACHO/FÊMEA DAS CABRADAS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



TEMPO DE VIDA ÚTIL DOS REPRODUTORES
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



COTAÇÃO DE REPRODUTORES CAPRINOS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

RAÇA	SEXO	IDADE	MÁXIMO	MÍNIMO
SERRANA	M	3-4 sem.	1 600\$	1 000\$
	M	1 ano	4 500\$	3 500\$
	M	1.5-3 anos	8 000\$	5 000\$
	F	8 anos	4 500\$	3 800\$
RAIANA-SERPENTINA	F	2 anos	12 000\$	5 800\$
	M	1 ano	7 000\$	4 000\$
SAANEN	F	1 ano	5 000\$	3 000\$
	M	7-8 meses	16 000\$	8 000\$
	F	7-8 meses	30 000\$	10 700\$

Há a considerar sō como curiosidade, o facto de uma fêmea de "raça serrana" boa produtora e afilhada de três cabritos ter sido vendida em Torres Novas por 25 000\$00, a um cabreiro da zona de Leiria que por sinal é "tradicional".

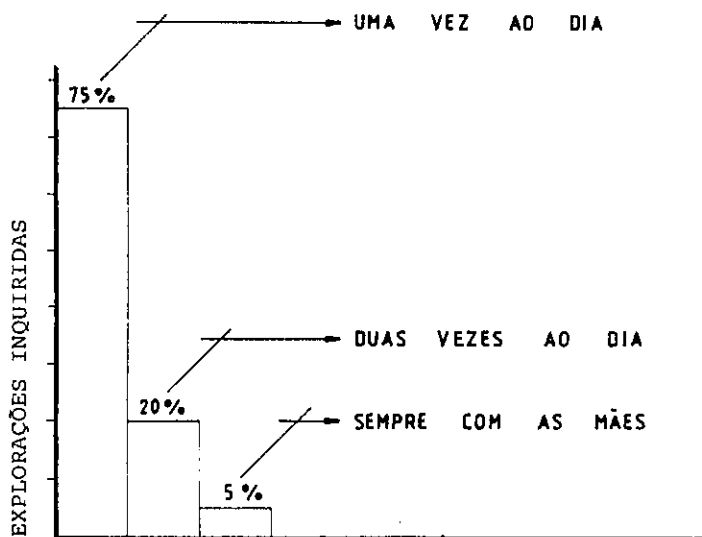
Deste facto se poderá inferir o interesse que os caprincultores de um modo geral estão a ter pelas raças autóctones, não hesitando pagar estes preços pelos reprodutores que consideram susceptíveis de contribuir para o melhoramento dos seus rebanhos.

REGIME ALIMENTAR

ALEITAMENTO

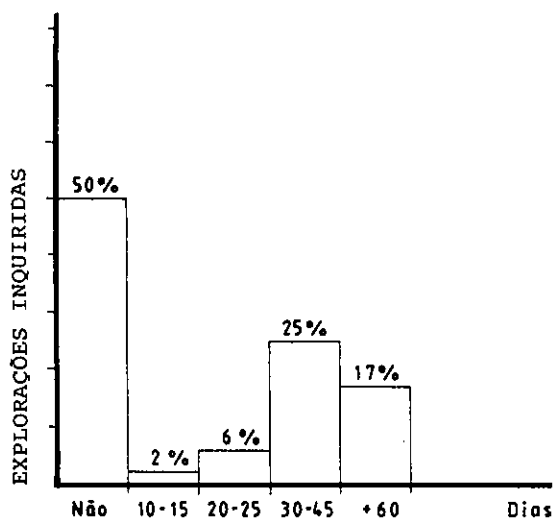
Também no sistema tradicionalmente praticado na área da D.R.A. R.O. o aleitamento é feito pela "mamada" directa do cabrito na cabra, podendo variar o número destas refeições diárias.

FREQUÊNCIA DAS REFEIÇÕES DIÁRIAS DOS CABRITOS NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



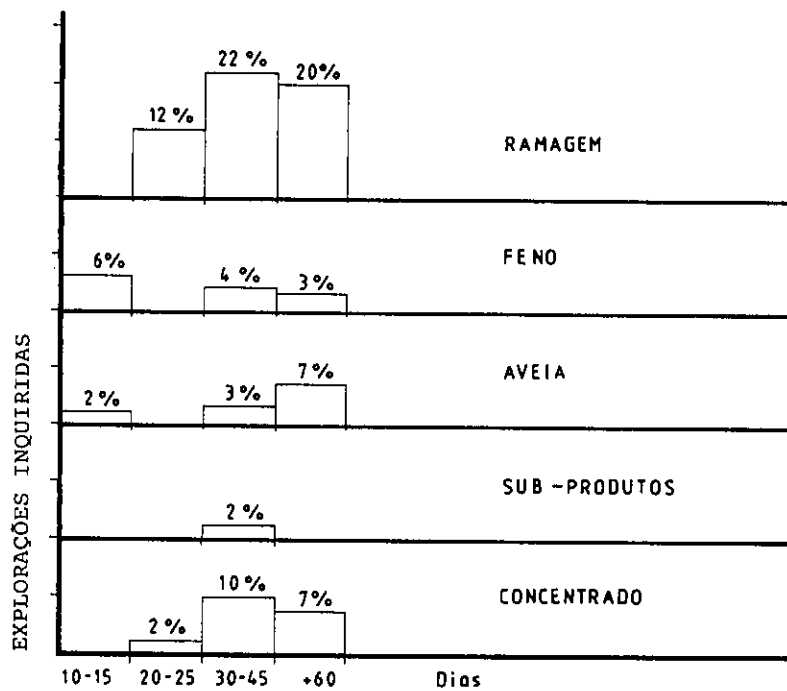
Os cabritos ficam com as mães durante a noite, no caso dos que têm uma só refeição diária. Caso contrário ficam apenas o tempo necessário para se alimentar, sendo depois separados, inclusive à noite.

IDADE DE INICIO DA SUPLEMENTAÇÃO AOS CABRITOS NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



Os que fazem suplementação, fazem-na com os seguintes produtos:

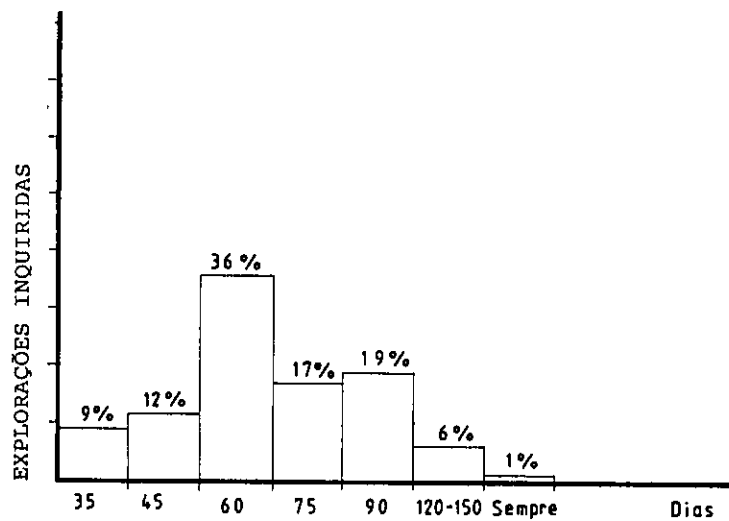
**PRODUTOS UTILIZADOS NA SUPLEMENTAÇÃO DOS CABRITOS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



Continua a verificar-se a não existência no mercado de concentrados de fabrico específico para caprinos que atendam às necessidades produtivas da espécie, bem como no que respeita à palatabilidade do próprio alimento, levando a que se consumam rações de ovinos e, inclusive de bovinos de leite.

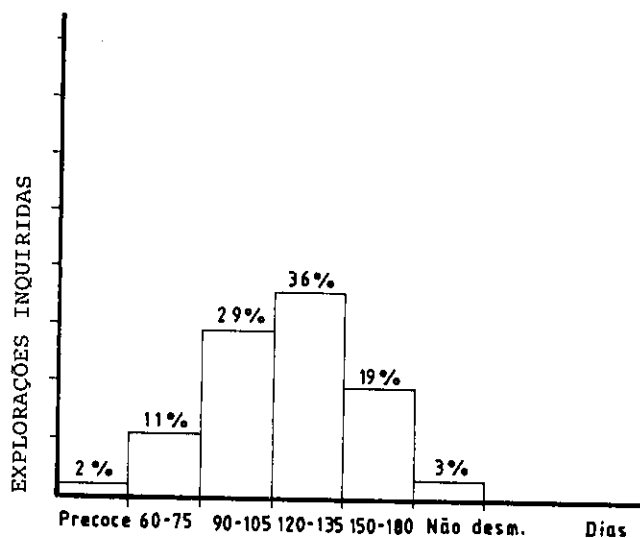
Os cabritos que ficam para substituição no rebanho, ficam na sua maior parte no capril durante os primeiros tempos de vida.

**IDADE DE PERMANÊNCIA DOS CABRITOS NO CAPRIL
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



É portanto a estas idades que os cabritos começam a sair para o campo acompanhando as mães nas "voltas" e a iniciar-se na alimentação apenas com o que lhes aparece.

IDADE DE DESMAME DOS CABRITOS
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



Os que fazem desmame precoce e aleitamento artificial, possuem parques próprios para o fazer à própria hora do parto, (em que a cabra não chega a lamber os filhos) ou aos 3-4 dias.

No primeiro caso o colostro é administrado nos dois primeiros dias fazendo uma transição gradual para o leite artificial, que ficará completa ao sétimo dia. Segue-se a administração de feno de boa qualidade a partir dos 12-15 dias, e de concentrado, a partir dos 30 dias de idade. O leite é fornecido a 30-32º centígrados.

Foi-nos afirmado por um produtor que são necessários 7 litros de leite para criar um cabrito.

Até ao desmame a mortalidade verificada nos rebanhos inquiridos foi de 9,6% dos cabritos nascidos.

ADULTOS

Segundo as características do tipo de exploração em que o caprino é produzido, o caprinicultor utiliza os diferentes recursos que estão ao seu alcance para os pôr à disposição da alimentação da cabra.

RECURSOS EM QUE SE BASEIAM OS PRODUTORES INQUIRIDOS
PARA ALIMENTAR A CABRA
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

	EXPLORAÇÕES INQUIRIDAS %
MATA	92.3
MONTADOS	7.6
SOTOS	3.8
PINHAIS	18.2
EUCALIPTOS	5.7
RAMA: OLIVEIRA	
VIDEIRA	63.4
FIGUEIRA	
RAMA: FREIXO	
CHOUPO	
SALGUEIRO	
ULMEIRO	35.5
FAIA	
CARVALHO	
SOBREIRO	
AZINHEIRA	
RAMA: BATATA	
TOMATE	10.5
MELÃO	
FAVA	
MILHO	
POUSIOS	28.8
PASTAGEM NATURAL	30.7
PASTAGEM SEMEADA (verde e feno)	58.6
RESTOLHOS	41.3
PALHA	14.5
FENO	27.8
GRÃOS CEREAIS: CEVADA	0.96
AVEIA	30.7
CHÍCHARO	11.5
FAVA	13.4
MILHO	25.0
CONCENTRADO	32.6
SUB-PRODUTOS	4.8
SAIS E VITAMINAS	8.6

ÉPOCAS DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS ALIMENTARES
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
MATA PASTAGEM NATURAL PASTAGEM SEMEADA POUSIOS	MATA (só algumas espécies são consumidas) PASTAGEM NATURAL POUSIOS RESTOLHOS RAMA: FREIXO, CHOUPÓ, SALGUEIRO, ULMEIRO, FAIA, CARVALHO, SOBRO, AZINHO, etc. RAMA: BATATA, TOMATE, MELÃO, FAVA, MILHO RAMA: FIGUEIRA, VIDEIRA SUB-PRODUTOS: BATATA, FIGOS, NABOS, COU- VES, FRUTOS VÁRIOS, etc.	MATA PASTAGEM NATURAL POUSIOS RAMA: VIDEIRA, FIGUEIRA RAMA: FREIXO, CHOUPÓ, SALGUEIRO, ULMEIRO, FAIA, CARVALHO, SOBRO, AZINHO, etc. SUB-PRODUTOS: BAGAÇOS, REFUGOS VÁRIOS	MATA PASTAGEM NATURAL PASTAGEM SEMEADA POUSIOS RAMA: OLIVEIRA RAMA: SOBRO, AZINHO SUB-PRODUTOS PALHA FENO GRÃO DE CEREAIS: AVEIA, MILHO, FAVA, CHÍCHARO CONCENTRADO

Facilmente se compreende então a dependência da exploração caprina de tipo extensivo, das condições climatéricas do ano.

Geralmente há uma abundância relativa de alimentos naturais até Maio/Junho que se prolonga até Agosto/Setembro nos restolhos e nas vinhas, a partir das colheitas.

Nos piores anos, a escassez de alimentos chega a durar 4-5 meses.

Tudo depende da maneira como decorre principalmente o Outono.

É nas épocas de escassez de alimentos ou quando da afiliação e "só quando as cabras estão para morrer" que alguns produtores do Ribatejo e Oeste recorrem à suplementação alimentar, que, na maioria dos casos, pouco mais é do que uma ligeira compensação, devido à sua pequena duração e às quantidades suplementares fornecidas (geralmente à volta de 500g).

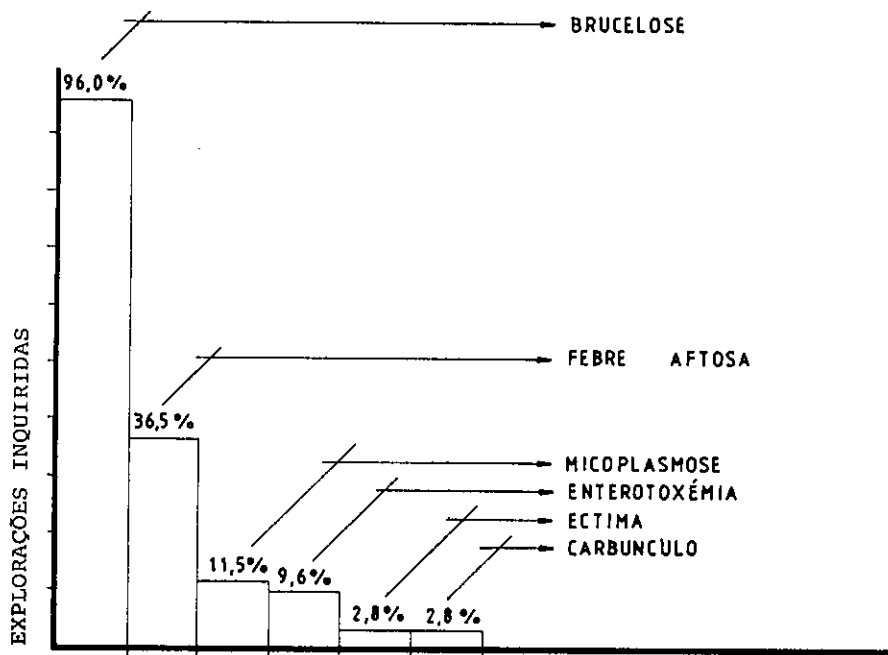
HIGIENE E SANIDADE

A maior parte das pessoas com quem contactámos no decorrer deste inquérito, deu-nos a impressão de ainda não ter perfeita consciência da relação que existe entre a produtividade e o estado higiênico e sanitário dos animais.

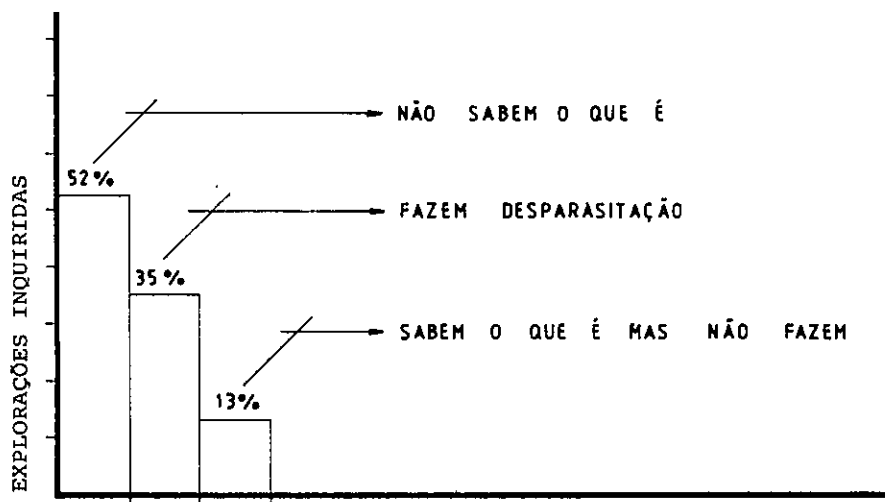
- Com excepção, evidentemente, daqueles caprincultores que neste sentido promovem alguma assistência profiláctica e terapêutica aos seus rebanhos.

Os quadros que se seguem demonstram o que acima se diz.

VACINAÇÕES
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



DESPARASITAÇÕES
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)



Tem interesse notar que, entre os produtores que aplicam desparasitantes, muitos deles o fazem "como lhes parece" sem ter em atenção nas concentrações utilizadas as características dos produtos empregues - geralmente "AXILUR" em mais de 60% dos casos que foram verificados.

A explicação deste facto talvez tenha o mesmo fundo da que tem levado alguns caprinicultores a sistematicamente deitar mão às "milagrosas" terramicinas e outros antibióticos, sempre que suspeitam "ser por motivo de doença" qualquer comportamento pontualmente mais estranho nas suas cabras.

Sem diagnóstico e com inteiro desconhecimento dos efeitos de uma desregrada aplicação de antibióticos, alguns dos que viram uma vez o veterinário aplicar por exemplo 5cc passam por sua iniciativa a na próxima ocasião aplicar 10 ou 15cc do mesmo medicamento.

- Já estando agora a aplicar 20cc por dose, só tarde se apercebem de que daí a pouco tempo já nem um frasco poderá chegar para tornar visível alguma melhoria no comportamento do animal...

Advertidos, alguns interrogam: "que fazer? se as deslocações dos" técnicos "são tão caras e nunca lhes vi aplicar senão antibióticos!"

Talvez por motivos como estes, grande parte dos rebanhos inquiridos estejam, no que se refere à higio-sanidade, longe de se poderem considerar em situação satisfatória.

Esta situação, que inevitavelmente se reflecte no rendimento das explorações, tem antecedentes que vêm muito de trás.

- Se bem que seja de assinalar quanto às campanhas de saneamento da brucelose (nalgumas regiões com as deste ano são já XXIV) uma melhoria considerável e uma regressão progressiva da brucelose na espécie caprina.

Em 1981, na área da D.R.A.R.O., as percentagens de "animais positivos" variaram consoante as zonas entre 0.4% e 0.8% dos efectivos saneados.

Tendo em vista a erradicação desta zoonose, a solução está, para alguns responsáveis, em continuar-se a praticar a associação das coelheitas de sangue em animais adultos e jovens com a vacinação simultânea destes com a vacina Rev 1.

Por outro lado, atingindo a brucelose simultaneamente os ovinos - cujo estado sanitário era pior do que o dos caprinos como nos demos conta na Zona Agrária de Loures durante uma prospecção da situação existente em 1981 na qual foram detectados 22% de rebanhos ovinos infectados com brucelose - parece tornar-se indispensável para atingir o objectivo que se persegue, que ao proceder-se ao saneamento de uma espécie se deverá fazer simultâneo saneamento da outra.

Considera-se esta medida como muito importante, para, além do mais, se poder desmitificar um pouco a vulgar ideia de que a "febre de malta" está única e exclusivamente associada ao leite e ao queijo de cabra.

Salienta-se ainda, que no decorrer deste inquérito, entre as enfermidades mais frequentes nos rebanhos inquiridos foi assinalada com expansão alarmante na área abrangida pela Sub-Região das Caldas da Rainha, sintomatologia indicativa de agalãxia contagiosa.

INSTALAÇÕES

O tipo de instalação predominante nas zonas percorridas é constituído por um capril derivado do aproveitamento de construções pré-existentes, de pedra, alvenaria ou madeira.

Também é usual que o capril seja uma dependência mais ou menos contígua da casa de habitação na aldeia ou na vila, salvo nos casos das maiores explorações na zona B em que o capril em alvenaria se situa na proximidade dos "montes". A sua utilização é feita apenas para a "pernoitada".

De um modo geral, as condições não são tão más como se poderia supôr à partida, uma vez que a área por animal é suficiente, as camas não são más principalmente para os que usam estrados de ripas de madeira, não obstante se verificarem frequentemente problemas de ventilação.

Constituem caso particular as instalações especificamente projectadas e construídas para o fim a que se destinam, respeitando as normas técnicas conhecidas, necessariamente associadas à exploração das cabras das raças exóticas.

As salas de ordenha mecânica que existem, se bem que não sejam modelares, encontram-se mais ou menos dentro das regras da funcionalidade e higio-sanitárias, minimamente exigíveis.

A ordenha manual é feita geralmente ao ar livre quando o tempo o permite, ou dentro do capril.

O principal problema no que se refere às instalações está, segundo nos parece, naquelas que são utilizadas para o fabrico de queijo tradicional.

Se os locais onde geralmente é preparada a "coalhada" e onde se faz o "encinchamento" não oferecem motivo para grandes ou alarmantes preocupações, já o mesmo se não poderá dizer dos locais onde muitas vezes os queijos são curados ou armazenados, pois que até o próprio "curral das cabras" com os "gamelões" voltados para baixo e suspensos do tecto por cordas ou arames, servem para o efeito. - Com a subsequente adesão ao queijo de todos os tipos de poeiras e outras sujidades que degradam a qualidade do queijo.

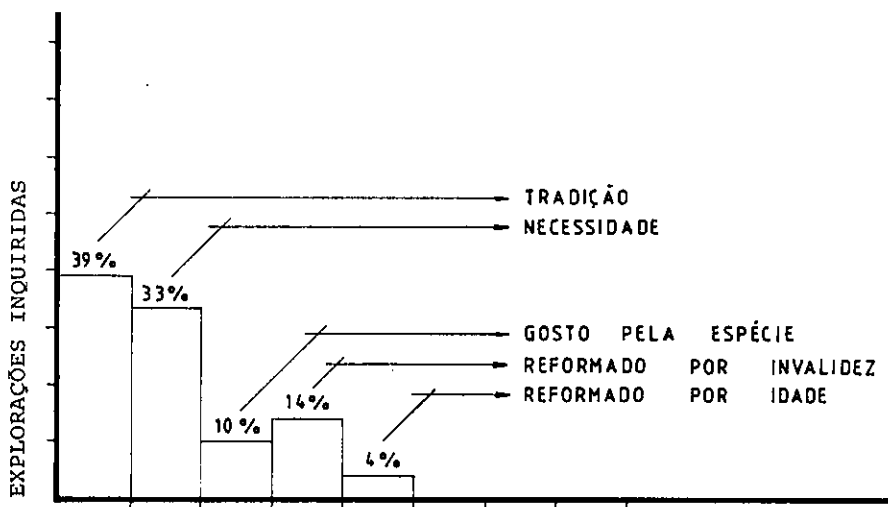
ASPECTO SOCIAL

Na amostragem, apenas foram detectados três cabreiros com idade inferior a 31 anos. Os restantes, ou seja a maioria absoluta, têm idades que vão até aos 76 anos.

Os motivos porque nos declararam estar na caprinicultura são:

- "Para que a arte que já era dos pais se não perca";
- "Porque sempre foram criados com as cabras desde miúdos";
- "Por falta de trabalho noutras actividades e terem de se governar";
- "Por ganharem pouco noutros trabalhos e terem filhas para casar";
- "Para aproveitarem áreas de que dispõem";
- "Por carolice" e "para tirar partido do fabrico do queijo";
- "Por estarem fartos de andar a cavar";
- "Por assim ganhar mais do que a trabalhar para os outros e estar mais à sua vontade";
- "Por ser fraco para outros trabalhos agrícolas";
- "Por já ninguém o querer para trabalhar".

**MOTIVOS QUE CONDUZEM À CAPRINICULTURA
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)**



89% dos inquiridos são casados; 1% são viúvos; 1% divorciados e 9% são solteiros.

Dos casados 65% têm de 1-4 filhos e 35% têm de 5-10 filhos.

SALÁRIOS DO PESSOAL EMPREGADO NA CAPRINICULTURA
NA ÁREA DA D.R.A.R.O. (1982)

	MÁXIMO Mensal	MÍNIMO Mensal
CABREIRO	20.000\$00	6.000\$00
AJUDA	12.000\$00	4.000\$00
ALFEIREIRO	11.200\$00	-\$-

Alguns dos níveis salariais acima referidos poderão compreender ainda, ou não, direito a "pegulha" e/ou horta, carne e casa.

É regra geral na área da D.R.A.R.O. pagar a dobrar os domingos e feriados não gozados. Assim como já vai sendo costume o pagamento de subsídios de férias e de Natal.

Casos há também, em que o cabreiro tem adicionalmente direito a receber \$80 por litro de leite que for produzido pelo rebanho ou então esse direito é representado por uma percentagem sobre o valor de venda deste.

SUGESTÕES

1. Dinamizar o "acompanhamento de rebanhos" com o objectivo de obter índices produtivos correlacionados com as potencialidades verificadas "in situ"
 - que permitam um trabalho de estudo, selecção, divulgação e utilização do potencial produtivo das nossas raças, bem como, eventualmente, de raças estrangeiras e seus cruzamentos;
2. Simultaneamente, estender a outras zonas onde não tem sido feito, o CONTRASTE LEITEIRO
 - veículo de extraordinária importância no que respeita ao contacto, orientação e estímulo do produtor.
3. Organização de exposições, concursos e vendas-leilões de animais selectos com perfil produtivo definido por padrões mínimos obtidos através do CONTRASTE LEITEIRO e ACOMPANHAMENTO DE REBANHOS,
 - com vista ao estabelecimento da competitividade entre os produtores de modo conducente à criação de livros genealógicos e como caminho para a efectiva selecção da qualidade dos animais e seus descendentes.
4. Formação de técnicos e de equipas de Extensão apoiados pela Investigação, que dinamizem o racional aproveitamento e utilização dos recursos no que respeita a:
 - alimentação
 - reprodução
 - manejo
 - higio-sanidade, etc.
5. Como forma de compensar a estrutura fundiária existente, principalmente a Norte do Tejo, rever a legislação que "veda à cabra" a utilização de algumas áreas.
6. Revisão da legislação existente de forma a permitir à Caprina cultura contribuir em maior escala para a satisfação das necessidades das indústrias lácteas e de curtumes.
7. Estudar e apoiar a tecnologia regional da produção de queijo de cabra.
8. Fomentar o associativismo empresarial a nível pecuário e industrial.
9. Incentivar apenas as técnicas com efectiva aplicabilidade prática imediata.
10. Execução de um plano conjunto à escala regional que, de modo permanente contribua para a erradicação da brucelose caprina, ovina e bovina.

BIBLIOGRAFIA

ARROLAMENTO GERAL DE GADOS E ANIMAIS DE CAPOEIRA, 1940 e 1972

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIOS DAS CAMPANHAS DE LUTA CONTRA A FEBRE DE MALTA

Sampaio de Andrade, 1938 - NOTAS HISTÓRICAS DE INTERESSE PECUÁRIO, Sepa
rata do Boletim Pecuário, nº 1 - Ano VI

Impresso na reprografia da ESAS

